

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Setembro 2010
Nº 422

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



A MEDIUNIDADE E
OS JOVENS

JOVENS E ADULTOS
NA CASA ESPÍRITA

DÊ UMA AULA NA
MOCIDADE!

SER OU
NÃO SER?



Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para o serviço à Humanidade, e todo o menino e moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou.

*Emmanuel – *Do livro Religião dos Espíritos, cap. 54 psicografado por Francisco Cândido Xavier*

SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 FDJ UM DISCÍPULO NA MOCIDADE

6 ESCOLA DE APRENDIZES OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO - IV

7 ESCOLA DE APRENDIZES DÊ UMA AULA NA MOCIDADE

8 TEMA DO MÊS MOCIDADE A PASSAGEM

10 MOCIDADE EM AÇÃO JOVENS E ADULTOS NA CASA ESPÍRITA

11 PRÉ-MOCIDADE SER OU NÃO SER?

12 MEDIUNIDADE A MEDIUNIDADE E OS JOVENS

13 CENTRO ESPÍRITA ESCOLA A DISTÂNCIA
TREVINHO
ENVOLVER-SE

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

O TREVO | Setembro de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernando Oliveira, Joaces Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Cláudio Cravencen, Michele Rocha, Rosângela de Jesus e equipe de Mocidade - Carlos Henrique, Evandro e Kauê Lima.

Foto (capa): arte elaborada pela equipe da Mocidade Espírita

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



COMPROMISSO PARA O PRESENTE

Mais do que
imaginar como
será
o futuro,
perguntemos:
o que estou
deixando para
estes jovens?

Sempre dizemos que o jovem e a criança são o futuro da Doutrina Espírita. Que serão eles os destinados a efetivar as ideias espíritas para toda sociedade. Todavia precisamos mais do que simples palavras de bons votos para o futuro. Precisamos sentir isto ser desenvolvido, ser trabalhado e executado de forma ativa em todos os centros espíritas.

Hoje as atividades da Evangelização Infantil, Pré Mocidade e Mocidade realmente estão crescendo velozmente. Porém, nós, dirigentes das Casas e representantes dos ideais do nosso Movimento, devemos ver o porquê, como e de que maneira isto está acontecendo.

O compromisso de fazer o futuro acontecer é de todo nós que estamos encarnados e trabalhando em prol do Espiritismo. E os trabalhos voltados aos jovens e crianças devem ter um espaço como a Escola de Aprendizes do Evangelho e a Assistência Espiritual já conquistaram. É cada vez mais importante, se quisermos ver este futuro acontecer, que estas frentes se unam e que todos os voluntários da Casa possam fazer deles a continuidade destas atividades.

Precisamos, amigos, fazer com que os jovens que ilustraram as páginas desta nossa edição do Trevo possam ser mais do que ouvidos e compreendidos. Que possamos criar espaços, oportunidades e meios para que eles assumam a divulgação da Boa Nova num futuro próximo.

O compromisso é de todos, e ainda não sabemos o que estamos fazendo para isto acontecer. Mais do que dizermos hoje que eles são futuro, precisamos criar as oportunidades para colaborarmos com essa afirmação e, acima de tudo, mantê-los em atividades totalmente integradas com a Casa.

O pedido é para que se conheça, perceba e interaja com cada jovem da sua Casa Espírita. Vamos participar e estar presente nas salas de aula e em outras atividades em que possamos dar nossa colaboração.

Mais do que imaginar como será o futuro, perguntemos: o que estou deixando para estes jovens? Vendo cada uma destas possibilidades expostas acima e respondendo esta pergunta, temos a certeza de um futuro contínuo e totalmente promissor para o Movimento Espírita.

E, no presente, termos na Mocidade e em todos os seus jovens, o Sorriso da Casa Espírita.

Equipe de Apoio a Mocidade

UM IDEAL PARA OS JOVENS

No panorama tumultuado do mundo moderno, por toda a parte os jovens se agitam, reivindicando vantagens, exigindo reformas. Competem nas ruas, nas indústrias, nas academias, por seus direitos, premidos pelas necessidades da vida material. Mas não se voltam para as conquistas de bens espirituais – (únicas permanentes e que são, justamente, o motivo principal desta vida encarnada) – buscando fora aquilo que somente encontrarão em si mesmos, pela auto-realização.

Todavia, nesse tumultuoso esforço de sobrevivência, destacado lugar lhes cabe, por mais despreparados que estejam, por mais desorientados que se encontrem no momento e por toda parte, inclusive nas áreas dominadas pelas ideologias materialistas.

Em nosso país, o fato de centenas de jovens já se haverem filiado ao Espiritismo, significa que já amadureceram para uma melhor concepção de vida e melhor aproveitamento do tempo que lhes foi marcado nesta encarnação.

E se esses jovens completarem o gesto positivo, inscrevendo-se em escolas de iniciação espiritual como, por exemplo, as Escolas de Aprendizes do Evangelho. (...)

Ao termo da formação os jovens tomar-se-ão membros das legiões suces-

sivas de cristãos verdadeiros que, ano por ano, se vêm formando, passando a pertencer à Fraternidade dos Discípulos de Jesus, com vasto campo de ação consciente e produtiva no serviço ao semelhante. (...)

A juventude necessita urgentemente de apoiar-se em um ideal forte e construtivo, acima de horizontes meramente humanos; e nenhum ideal é maior e mais elevado que este, de dedicar-se ao serviço do Bem, ajudando a construir na Terra, desde já, alicerces sólidos da futura vida espiritual. Desta forma, como fracos ajudarão fortemente o próximo, como os fortes.

Estamos na hora destas tremendas decisões e cada um pode escolher livremente seu caminho, para as trevas ou para a luz, para a permanência nesta humanidade sofredora e retardada, ou para a ressurreição no reino espiritual, destinado aos humildes e idealistas que se venceram a si mesmos.

Edgard Armond – Verdades e Conceitos II – Capítulo 39

AOS JOVENS

Vamos aqui divulgar as conclusões obtidas nos debates e nos questionários apresentados no VII Encontro de Mocidades.*

Após ter sido lido e analisado um texto da obra de Humberto de Campos “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, foram apresentadas as seguintes conclusões:

- o jovem espírita contribuirá na construção da Pátria do Evangelho através da sua conduta moral.
- a transformação das atitudes começa nas pequenas relações, como no lar, estudo, trabalho e lazer.
- o jovem espírita, quando interpelado, nunca deve deixar de dizer-se espírita, mas esta identificação deve ser feita através da boa conduta perante o momento atual.
- a Mocidade é o meio para se alcançar o fim e ser um cristão dentro do mundo confuso e esquecido dos valores religiosos.

Quanto aos questionários, pela avaliação das suas respostas notamos, com grande satisfação, que o Encontro foi muito bom, destacando-se como partes de maior interesse os debates e as apresentações artísticas.

Para os próximos Encontros a expectativa é que haja mais união entre os jovens presentes, e que nunca falem os debates e as interpretações artísticas.

Todas as informações do questionário já estão sendo analisadas, para que, com base nelas, a Mocidade coordenadora do próximo Encontro (Mocidade da Genebra) trabalhe na organização do VIII Encontro.

O Trevo – Nº 87 – Maio de 1981

** O VII Encontro de Mocidades ocorreu no dia 22 de março de 1981 no CEMUCAM (Centro Municipal de Campismo), em São Paulo.*

UM DISCÍPULO NA MOCIDADE

Paulo Avelino

A presença simples, amorosa, discreta, profundamente cristã deste discípulo de Jesus junto aos jovens foi fator preponderante para que eles se fixassem na doutrina Espírita

Foi uma primeira aula de Mocidade um tanto esquisita, pois a maioria dos presentes era adulta e bem madura. Um pouco confusos no início, os jovens presentes logo foram esclarecidos de que os adultos eram de uma turma de EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho) que vinha “prestigiar” e dar apoio à nascente Mocidade da Casa Espírita.

Ele era o dirigente desta turma de EAE. Assim estava sendo seu apoio: incontestemente desde a nossa decisão de aceitar a direção de uma turma de Mocidade. Era com brandura e entusiasmo que ele anunciava nas preleções e nas entrevistas a nova turma de jovens. Assim que nos deparamos com o programa anual e 48 aulas, não faltou sua iniciativa de se candidatar para várias delas, além de mobilizar vários outros “assustados” expositores para assumirem também algumas. A cada novo aluno da Mocidade ele vibrava em sóbria alegria.

Sua primeira aula foi um acontecimento, pois, acostumados que estávamos a vê-lo vestindo traje social nas aulas da EAE, ficamos pasmos de vê-lo usando uma lustrosa calça de brim, a primeira em 50 anos de vida, e dizendo “tenho que estar de acordo”. As aulas eram muitas vezes profundas e difíceis de acompanhar. Mas a empatia com a turma compensava. Quando respondendo ou propondo questões, demonstrava seu pensamento universal bem ao gosto dos jovens, que com ele aprendiam bastante desta ciência chamada diálogo.

Se cantávamos nas aulas em que ele estava presente, nem sempre conseguia nos acompanhar, mas era comum vê-lo destacar a grandeza ou sabedoria de um ou dois versos, ajudando-nos a captar outros sentidos da letra.

De algum modo, ele tinha sempre algo a colaborar com todos os trabalhos que nos propomos a realizar em Mocidade. Em nossas visitas mensais ao orfanato ele recomendava: aprendam a tocar o coração de tais crianças. Quando fomos às ruas fazer nossa primeira campanha do agasalho, ele asseverou: este trabalho é ótimo para perdermos o verniz. E assim foi, pois tivemos de lidar com todo tipo de tratamento. Nossa primeira peça de teatro foi baseada em obra de Chico Xavier que ele nos recomendou. Nossa primeira participação em um encontro de Mocidades encontrou também o seu apoio financeiro. Assim foi na campanha de Natal, nas visitas ao asilo, ao leprosário, à casa de saúde mental.

Em outro momento, quando o assunto namoro e sexo veio à tona agitando a turma, foi sua palavra amiga, convidando-nos a meditar sobre o amor, que apaziguou os ânimos. Seu entusiasmo e ternura ao falar de Jesus foi grande motivador para que muitos da turma fossem em busca de conhecer melhor o Mestre e suas lições.

Sempre que via qualquer um de nós da Mocidade abria um sorriso de franca alegria e palavras de bênção e assim nos sentíamos mais queridos e apreciados. Tornou-se companheiro de conversas e até confidente de alguns alunos. Muito mais seu doce entusiasmo pela juventude fez em nosso meio, não só junto aos jovens.

Fato é que a presença simples, amorosa, discreta, profundamente cristã deste discípulo de Jesus junto aos jovens foi um fator preponderante para que eles se fixassem na doutrina Espírita e elessem a Mocidade como um grande apoio no engrandecimento de suas vidas. Sob o sol de seus zelos as turmas cresceram e se multiplicaram dando frutos cento por um. Obrigado, caro amigo da juventude.

Paulo é diretor de FDJ

OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO (IV)

Geese

“Então chegou Pedro e lhe perguntou: – Senhor, quantas vezes devo perdoar o irmão que tiver pecado contra mim? Até sete vezes? Jesus lhe respondeu: – Não lhe digo até sete vezes, mas setenta vezes sete vezes”.

Mateus, 18:21

Daremos sequência à descrição iniciada no artigo anterior sobre As emoções negativas.

O estudo das emoções negativas começa com a observação do padrão de sua manifestação, que felizmente é mecânico, bastante previsível, pois não há mais que dois ou três padrões diferentes. Sempre um determinado estímulo provoca determinada negatividade. Uns não suportam pressões instintivas e se irritam ante a fome ou cansaço; outros não suportam a intensidade da energia sexual e a desperdiçam com manifestações de ciúme ou medo de não ser correspondido; outros ainda não podem evitar expressar negatividade diante de perdas materiais etc.

Temos nossas emoções negativas favoritas. Trabalhar com elas significa observá-las, verificar o que produzem em nós, como vemos o mundo a partir de seu ponto de vista e em que estado nos deixam. Se formos corajosos o suficiente para encará-las de frente e honestos para reconhecer a condição em que ficamos quando sob o seu domínio, só nos resta uma atitude correta: intensa vontade de nos livrar delas.

Uma vez que dificilmente temos um número grande de padrões de negatividade, é possível antecipá-las e trabalhar com elas quando não estamos negativos. É preciso entender seu mecanismo e propor o objetivo de não expressá-las

quando na presença do estímulo. Ficar negativo implica em permissão ou concessão às tendências fracas que governam o homem. Se permitirmos ficar negativos primeiro, então perderemos a oportunidade de fazer alguma coisa.

Na luta contra a negatividade temos que compreender que só nós somos responsáveis pelo nosso estado. Ninguém pode produzir esse estado em ninguém; somente trazer à tona o que existe em nosso interior. Sendo essa atitude assimilada, grande parte das emoções negativas deixará de existir, pois elas se assentam no pressuposto de que sempre alguém é culpado pelo nosso estado e que temos muitas razões provenientes das circunstâncias da vida para ficarmos negativos. Ao mesmo tempo, é necessário adquirir atitude positiva diante dos atritos, lembrando que são a única oportunidade para acordarmos.

Não expressar emoções negativas não significa que todas as nossas tendências negativas desapareçam. Significa simplesmente que a identificação (atração inconsciente) com elas não seja tão forte, permitindo que uma nova tendência observadora esteja presente no processo. Isso provoca uma divisão ou separação no indivíduo, que é o início do mais nobre dos propósitos: transformação da negatividade ou reconhecimento de si mesmo ante o sofrimento e a dor.

No trabalho sobre si, sob uma condução apropriada, devemos descer ao nosso inferno interior, não no sentido de erradicá-lo, mas de usá-lo como matéria prima da nossa transformação.

No próximo artigo trataremos sobre O trabalho com e para pessoas.

GEESE (Grupo Experimental de Estudos Sobre Escola)

DÊ UMA AULA NA MOCIDADE!

Kauê Lima

A presença
do adulto ao
lado do jovem
trará grandes
experiências,
auxiliando nesse
início de processo
de evolução
espiritual.

Dentre os trabalhos desenvolvidos na Casa Espírita, aqueles que têm como objetivo o processo de espiritualização do ser são ainda, a meu ver, os fundamentais para que o indivíduo possa se melhorar e avançar na sua escala evolutiva.

Seja em uma Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), Mocidade, Pré-Mocidade ou Evangelização Infantil, é fundamental o papel daquele que leva informação, carinho, amor, além de diferentes ferramentas auxiliares nos campos do desenvolvimento do ser, que vai desde a introdução de novos conceitos, como na infância, até profundos processos de reforma interior. Portanto, é importante que aquele que compartilha o conhecimento conheça um pouco do seu público. Vamos falar então do expositor de aulas, em especial, na Mocidade Espírita.

Lembro-me de quando eu ainda era aluno de Mocidade e do quanto eu ficava deslumbrado quando vinham expositores adultos nos dar uma aula. Eu sentia que eles procuravam falar a minha língua sem, é claro, querer ser jovens. Mais do que isso, quando eles queriam saber do nosso momento, visto que também já foram jovens e com certeza ainda guardam boas lembranças desse período, eu me sentia envolvido e acolhido por verificar que a diferença dos anos de experiência não era um limitador de aproximação entre nós.

O fato é que muitos expositores que conheço dizem não se sentir “capazes” de dar uma aula na Mocidade. Então, aqui vem minha sugestão: conheçam a Mocidade! Participem deste programa. Façam passeios com eles. Participem de suas atividades no centro espírita. Participem dos cursos de voluntários (dirigentes e expositores de Mocidade) da sua Regional. A presença do adulto ao lado do jovem trará grandes experiências, auxiliando nesse início de processo de evolução espiritual.

Assim como vai essa sugestão aos expositores de EAE, segue uma também aos dirigentes de Mocidade: além de convidar os expositores para as suas turmas, passem o maior número de informações possíveis a eles. Contem como é o perfil de sua turma, se são mais calados ou mais falantes, se gostam mais de leituras ou dinâmicas. Usando de forma positiva o momento do dirigente, respeitem sempre o tempo de aula do expositor.

Que possamos cada dia mais quebrar esse medo dos expositores de darem uma aula na Mocidade, Pré-Mocidade e até mesmo na Evangelização Infantil. Só temos medo daquilo que não conhecemos. Então, abram as portas dos seus corações para essa turminha que vem por aí, que serão a continuidade da nossa Casa Espírita, a continuidade da nossa Aliança e, por que não, do nosso planeta!

Kauê é da Equipe de Mocidade e do CEAE Vila Nhocuné/Regional SP Leste



A adolescência é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Caracteriza-se por alterações em diversos níveis - físico, mental, social, emocional - e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de comportamentos e dos privilégios típicos da infância, e da aquisição de características e competências que o capacite a assumir os deveres e papéis sociais do adulto.

Definição para adolescência na Wikipedia

A Mocidade da Aliança Espírita Evangélica trabalha com jovens de 14 a 18 anos e o seu programa visa transmitir uma base moral e religiosa, dentro da Doutrina Espírita. Na sua essência, o programa trata dos sentimentos do jovem com relação a Deus, a Sua criação e a si mesmo. Sempre trabalhando sentimentos em conjunto com o conhecimento. Desta forma é possível construir de maneira individual a interação de cada jovem nos três níveis: sentir, pensar e agir.

Programa de Mocidade Espírita - AEE

ALGUMAS ATIVIDADES DA MOCIDADE





ATIVIDADES DE ESPÍRITA



Aprendizado



Música



Encontro



Amizade

Psicólogos, sociólogos, médicos, professores, pais e seja lá qual for o “especialista” podem dar definições diversas para o que é adolescência. Mas, na prática, passar “são e salvo” pela adolescência nunca foi coisa fácil.

De um dia para outro, notam-se novidades no corpo, no pensar e no agir. A voz muda, a altura aumenta... Essas e muitas outras coisas são resultados de cargas massivas de hormônios que o organismo passa a receber.

Chegam as mudanças psicológicas. A imagem referencial dos pais passa a ser contestada, surge o interesse afetivo por outras pessoas, de saber qual é seu objetivo no mundo, além de conflitos internos.

O adolescente deve ainda se adaptar ao contexto social-econômico ao qual está inserido, moldando sua forma de ver o mundo, seu jeito de ser no bairro em que mora, amigos que conquistou, as roupas que veste, entre outros tantos interesses.

Ah! E a escola? Uma ótima formação escolar é princípio básico para concorrer a boas oportunidades no mercado de trabalho. Se tem o gosto inato pelos estudos, ou pais conscientes que acompanham sua formação escolar, estará mais preparado. Mas, quando não gosta de estudar e os pais não estão presentes para motivá-lo, terá muitas dificuldades.

Falando em trabalho, neste momento em que a mudança é a única certeza, os jovens se deparam com a difícil tarefa de terem que escolher uma profissão. Mais estresse. Sem contar os numerosos jovens que começam a trabalhar para complementar a renda familiar e que, muitas vezes, têm suas opções profissionais limitadas às que surgem a partir de sua experiência profissional.

Junte-se a tudo isso, as características peculiares de cada Espírito encarnado: as tendências de vidas anteriores que começam a vir à tona, traumas de infância, reaprendizagem na utilização do livre-arbítrio, planejamento reencarnatório...

Em meio a tantas coisas na vida do jovem, a **Mocidade Espírita** tem o potencial de ser o porto seguro que o adolescente necessita. Ela propicia ao jovem a oportunidade de se autoconhecer, vencer seus medos, ampliar seu horizonte, criar laços de amizade, compreender o mundo a partir da ótica da Doutrina Espírita, fortalecer a fé e a esperança de que o próprio jovem é o agente transformador de sua história.

Por isso, muito mais do que ver a **Mocidade** como etapa preparatória de futuros voluntários nas casas espíritas, todos nós podemos vê-la como uma **Escola do Coração** que fortalece o jovem na descoberta do seu potencial, direcionando-o para o Bem.

JOVENS E ADULTOS NA CASA ESPÍRITA

A cada ano, nossas Casas Espíritas comemoram mais uma primavera e, com ela, a oportunidade de agregar mais e mais experiências, em ciclos de constante renovação.

A contribuição de Valentim Lorenzetti, publicado no *Vivência do Espiritismo Religioso*, sobre a Casa Espírita, dizendo que “um Centro Espírita deve ser um lugar de estudo e vivência do Cristianismo e do Espiritismo, onde os interessados devem encontrar um programa sistematizado de esclarecimento e assistência espiritual”, remete ao pensamento de que passamos por um processo de renovação constante, visto que vivenciar o Cristianismo é procurar, incessantemente, a mudança para melhor, a inovação e o aperfeiçoamento de nossas ações e sentimentos.

Nossos jovens da Mocidade Espírita possuem algumas características muito interessantes e que se correlacionam com esse sentimento de renovação, pois pela própria fase de desenvolvimento, formação do pensamento religioso e relação com o meio que os cercam, vivenciam constantes processos de mudança.

Com isso, fazemos um paralelo, relacionando a importância e a necessidade que a Casa Espírita tem para o jovem e que o jovem tem para a Casa.

Convites de diferentes atividades devem ser feitos às turmas de Mocidade que já se encontram em fases mais

avançadas do programa de aulas. Realizando uma breve lista de atividades onde os jovens podem oferecer suas contribuições, citamos a Evangelização Infantil, a Pré-Mocidade e a Assistência Espiritual, além das de cunho social.

A Evangelização Infantil é um ótimo momento para o jovem desenvolver suas habilidades, visto que passou recentemente por esta fase e, no mínimo, possui uma linguagem aproximada, dentre outras qualidades. Sem contar que o auxílio dos jovens aos evangelizadores pode fornecer diferentes possibilidades de troca de experiências e de aprendizado. O evangelizador recebe aquele montante de energia e boa vontade, canalizando-a de forma positiva para as atividades em sala.

Enquanto isso, o jovem já começa a dar passos até mais direcionados rumo ao seu desenvolvimento, por estar ao lado de alguém já mais maduro, que o respeita e lhe fornece novas informações de vida.

O mesmo acontece em todas as outras atividades. Na Pré-Mocidade, por exemplo, participando com o dirigente da turma, esse jovem pode vir a tornar-se continuador desta atividade dentro da Casa, desde que sinta afinidade com a tarefa.

Na Assistência Espiritual, dou meu próprio exemplo. Fui convidado para auxiliar como encaminhador quando era ainda aluno da Mocidade e tinha 14 anos. Lembro-me de como aquela

oportunidade desde cedo foi criando a responsabilidade em mim, pois muitas vezes estava na rua jogando futebol, mas sabia que deveria ir para casa tomar um banho e me preparar para auxiliar nesta atividade. Graças a esta oportunidade, já mais velho e dirigente de uma turma, senti a necessidade de montar uma Biblioteca e Livraria para auxiliar nas atividades de Assistência da Casa e elas continuam a todo vapor, graças ao apoio inicial da Mocidade.

Acredito que exemplos como estes nos fazem pensar que o primeiro passo a darmos sobre renovação, diz respeito aos nossos próprios conceitos. E por que não pré-conceitos? Muitos jovens, às vezes, não se veem ainda suficientemente preparados para desenvolver atividades fora do convívio restrito da turma. E muitos adultos também não conseguem, em vários momentos, perceber a contribuição que eles podem dar à Casa e aprender com eles.

Portanto, façamos o convite aos trabalhadores dos centros: aproximem-se das turmas de Mocidade e os chamem para participarem das atividades!

E aos dirigentes de Mocidade: levem seus alunos para conhecer as atividades da sua Casa.

Pode ser a oportunidade que nossos jovens precisam para amadurecerem. Todos ganham! O lugar da Mocidade é na Casa Espírita!

*Kauê Lima e Equipe de Apoio
a Mocidade*

SER OU NÃO SER?

Michele Rocha

“Adolescente é adrenalina que agita a juventude, tumultua os pais e os que lidam com ele. Adrenalina que dá taquicardia nos pais, depressão nas mães, raiva nos irmãos, que provoca fidelidade nos amigos, desperta paixão no sexo oposto, cansa os professores, curte um barulhento som, experimenta novidades, desafia os perigos, revolta os vizinhos...”

*O adolescente é
pequeno demais para grandes coisas e
grande demais para pequenas coisas.”*

Içami Tiba - Do livro *Adolescentes: Quem ama, educa!*

Adolescente, ser ou não ser?

Ninguém tem a escolha de pular esta fase da vida. Fase esta de descobertas, de incertezas, de paixões, de rebeldia, de vontade de crescer logo, de ter amigos e ter alguém em quem confiar!

Porém nossa sociedade vê os adolescentes como sinônimo de “encrenca à vista”, onde quer que esteja. Então ouvimos: “não tenho paciência...” Aliás, quem será o “aborrecente” da história?

André Luiz no livro *“Missionários da Luz”* diz: *“Essa é uma das mais belas e importantes fases do Espírito reencarnado. A epífase, glândula da vida mental, acorda as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. A glândula pineal reajusta-se ao conserto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos.”*

A pergunta 385 do Livro dos Espíritos, explica: *“Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica? Resposta: É que o Espírito*

retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era...”

Temos aqui a explicação de como muitos pais e responsáveis se perdem e estranham algumas ideias e atitudes dos seus filhos adolescentes, os quais também não sabem o porquê desses impulsos. Ou seja, teremos uma visão diferente quando tivermos a oportunidade de conhecê-los melhor, sem armaduras ou preconceitos, olhando-os como espíritos encarnados numa fase de transição da infância para a busca de uma maturidade física, psíquica e espiritual.

Segundo Dorothy Law e Rachel Harris, no livro “Os adolescentes aprendem o que vivenciam”: “É muito importante encontrar alguém especial que consiga se aproximar do adolescente que está se isolando do mundo. Para transformar o resto da vida daquele garoto, basta apenas um adulto... Criar oportunidades para o estabelecimento de relacionamentos com pessoas mais velhas, de preferência antes de os problemas começarem. Podem-se colocar os filhos, ainda na puberdade, em atividades fora da escola, mantendo-os ocupados de forma construtiva e sob a influência de adultos responsáveis e afetuosos.”

A responsabilidade é de todos nós em oferecer a esses adolescentes a oportunidade de despertar o amor por

si mesmo e pelo próximo, o seu potencial, a vontade de se mostrar ao mundo de uma forma positiva, de se autoconhecer, compreendendo o que se passa no seu interior e como lidar com algumas situações que ainda lhes são novas.

Portanto, dirigentes não se formam apenas por concluírem um curso, mas sim, a cada aula, com comprometimento, com dedicação, com assiduidade, com planejamentos de aulas que tenham objetivos e atividades para levá-los a vivências do que se aprende em sala. O bom dirigente é o que compartilha o sentimento com cada aluno, o que aprende com a turma a todo instante e busca constantemente se atualizar e se instruir.

Finalizamos com as palavras do nosso querido amigo Chico Xavier que em uma entrevista nos esclarece: “... os nossos companheiros reencarnados entre a infância e a juventude, num período em que nós acreditamos seja mais proveitosa a aplicação de normas educativas capazes de auxiliar a criatura durante a sua encarnação na Terra.”

Deixamos um convite para que você venha conhecer uma turma de pré-mocidade.

*Michele Rocha é coordenadora da
equipe de Pré-Mocidade*

A MEDIUNIDADE E OS JOVENS

“Assim como o fruto amadurece na sua época, devem também amadurecer no devido tempo, segundo leis incorríveis, todas as virtudes e faculdades do Espírito”.

Edgard Armond – Mediunidade capítulo 12

A mediunidade de “Prova” é ferramenta recebida por empréstimo para permitir ao Espírito exercer cooperação compulsória relativa aos compromissos que assume em cada encarnação. A quase totalidade das mediunidades é de “Prova”, porque os médiuns possuem limitações no campo espiritual e defeitos que devem se esforçar por eliminar.

A sensibilidade individual vai evoluindo e se desenvolvendo na medida em que o indivíduo vai se tornando adulto, abrindo-lhe faculdades do campo mediúnico. Os jovens que possuem sensibilidade mais aflorada podem começar a ter percepção dos fenômenos e dos aspectos da vida cósmica, correspondentes a dons mediúnicos que um dia irão desenvolver plenamente em seu esforço redentor.

Geralmente, o jovem percebe que algo diferente está lhe acontecendo, mas não sabe como lidar com isso. São sinais precursores que indicam o afloramento das faculdades mediúnicas. Ele deve compreender que tem deveres de autopreparação para exercer futuramente as tarefas, no campo individual e coletivo.

Em primeiro lugar, está a sintonia. É importante manter-se em padrão vibratório no mais alto patamar possível, para minorar efeitos de interferências de forças inferiores. Para isso, o jovem

precisa manter os pensamentos elevados, lembrando-se frequentemente do Mentor Espiritual, confiando na ajuda desse amigo que está sempre conosco.

Quando crianças, aprendemos a oração “Pai Nosso” e rezamos com muita fé. O adolescente quase sempre perde o hábito de rezar. A ligação com o Alto, por meio da oração, é pedido de ajuda que não podemos dispensar. Eis um aspecto importantíssimo, que é o fortalecimento da fé, a confiança que Deus não nos desampara, e que somos sempre auxiliados nas dificuldades.

Se alguns sintomas de mediunidade se apresentam, é dever falar com os pais e é também importante que o jovem procure entrar nos cursos de educação evangélica adequados à sua idade (como Pré-mocidade e Mocidade) e que converse com seu dirigente sobre o assunto. Este pode encaminhá-lo para a Assistência Espiritual da Casa, para se harmonizar e equilibrar, por meio das preleções evangélicas e dos passes.

O jovem que se prepara para exercer futuramente sua tarefa mediúnica deve compreender como são importantes para ele as escolas e os cursos da Casa Espírita, porque estudar e conhecer mais detalhes são a base da fé raciocinada que lhe auxiliará em sua caminhada. É o dever de autoaperfeiçoamento que todos nós temos de observar.

O serviço ao próximo é um cami-

nho muito eficiente para nos ligarmos às forças do bem. Significa nossa evangelização e adaptação aos deveres do campo coletivo. No serviço para o bem do próximo, muitas vezes nem nos lembramos das preocupações do dia a dia. Os programas dos centros espíritas incluem algumas atividades assistenciais e, quando praticadas em grupo, têm ainda o valor de aproximar o jovem de seus companheiros, desenvolvendo fraternização, humildade e o ideal de servir.

O aperfeiçoamento da mediunidade vem com o tempo.

Edgard Armond nos ensina no livro *Mediunidade*: “...cremos que, para a eclosão da mediunidade, a época normal é a juventude, quando as forças orgânicas estão em plena expansão e o indivíduo ainda tem pela frente a maior parte de seu quinhão de vitalidade; eclodida assim a faculdade, sua consolidação só se vem a dar na meia-idade, quando obtém então maior fecundidade e segurança, porque só aí se definiram seus elementos, o Espírito se enriqueceu com as experiências e o coração se dilatou com o sofrimento da luta.”

Elizabeth Bastos é do Conselho Editorial de O Trevo e do G.E.Razin/Regional São Paulo Centro

CARTA ABERTA

AOS PRELETORES, ENTREVISTADORES E EXPOSITORES

O momento atual que a doutrina espírita experimenta na mídia é extremamente significativo, seja nas abordagens das telenovelas, seja nas companhias teatrais que encenam peças de autores espirituais, seja no respeitável acervo literário que coleciona centenas de títulos de “os mais vendidos” e, mais visivelmente, os filmes biográficos de Bezerra de Menezes e Chico Xavier.

Tal nível de exposição deverá em breve se intensificar com o lançamento em 3 de setembro do filme *Nosso Lar*. Estes acontecimentos têm aumentado a frequência de pessoas e trazido um público diferenciado à nossas Casas Espíritas, diferente daquele que normalmente é encaminhado pela divulgação boca a boca.

O novo público comparece às nossas Casas com questões diferenciadas e requerem um nível de atenção que nem sempre os entrevistadores e plantonistas da Assistência Espiritual captam. Temos testemunhos que o filme da vida de Chico trouxe milhares de pessoas em busca de esclarecimentos sobre mediunidade e, mais ainda, em busca de lenitivo para o sentimento de perda advindo da morte de entes queridos. Em muitos destes casos, as pessoas se referiram ao filme para exporem suas situações, mas como muitos trabalhadores não haviam assistido, ou ao menos se informado sobre o assunto, o diálogo ficou truncado, empobrecendo o “atendimento fraterno”.

Tendo em vista atender melhor a segunda leva de pessoas que vão buscar nossos Centros motivados pela exibição de *Nosso Lar*, recomendamos aos nossos entrevistadores, expositores e preletores estejam preparados adequadamente, desde já, relendo o livro *Nosso Lar* e toda a riquíssima série André Luiz. Assistam ao filme, troquem ideias e impressões, busquem ampliar a sensibilidade para melhor aproveitar este “momento de abertura espiritual” dos novos frequentadores, tornado-se mais assertivos no encaminhamento daqueles que estão preparados para a iniciação espírita.

Diretor de FDJ

ENVOLVER-SE

O conteúdo do programa da Evangelização Infantil, em todos os ciclos, representa a Escola de Aprendiz do Evangelho, adaptada à faixa etária das crianças e, em relação à Escola de Pais, a proposta se baseia em observarmos nossos sentimentos e atitudes, conhecermos um pouco do Evangelho de Jesus e orientarmos nossos lares e a nossa compreensão sob essa luz de amor.

Mas a beleza do programa e a profundidade do seu conteúdo serão poucos, se não nos envolvermos com nossas crianças, com suas famílias. Envolvermo-nos no sentido do amor, da

confiança, do respeito a outras vivências diferentes da nossa.

Sem envolvimento fraterno não é possível criar laços, criar elos de amor. E são nesses elos que se baseia a Evangelização Infantil. Com eles, o conteúdo programático se desenvolve naturalmente, com ênfase nas maiores necessidades de cada turma.

Evangelizar é Evangelizar-se, pois não é possível termos uma semana in vigilante e no dia do trabalho com as crianças falarmos do que não nos esforçamos em fazer. A criança sente o nosso coração, os nossos esforços e o nosso afeto sincero.

A Evangelização Infantil (com a Escola de Pais) é, portanto, uma porta abençoada para a transformação dos nossos sentimentos e o retorno é uma alegria indescritível na alma. Às vezes, uma melancolia, quando vícios falam mais alto, quando a família não consegue se estruturar... Mas junto com essa melancolia vem a fé em que Jesus não desampara ninguém e que a sementinha de amor estará sempre viva nos corações, mesmo latente em alguns momentos.

Elisa Regina Novaes Costa Machado é do NEE Bezerra de Menezes – Araçoiaba da Serra/Regional Sorocaba

Sociedad Espiritista Amália
Domingo Soler
Loberia/Argentina
Grupo Exterior

"El hombre retarda, pero la ley lo impulsa".

El universo, en constante movimiento se rige por leyes y estas hacen que todo se desarrolle serenamente para lograr un equilibrio de paz y armonia. En lo personal hace bastante tiempo que estoy atravesando dicho tránsito y la vida se me estado presentando bastante difícil, pero una voz interior me recuerda "DIOS" no te mandará jamás un peso imposible de sobrellevar.

Elsa Daguer Necochea – 1.ª turma

Grupo Fraternidade Cristã
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

O bom exemplo se propaga em todos os lugares. Temos sempre que demonstrar nossa educação e não esperar a do outro, pois muitas vezes ele não tem o entendimento que temos, ou simplesmente não teve um bom dia e na primeira oportunidade somos sua válvula de escape. Devemos quebrar esta corrente de negatividades.

Andréia Cortez – 34.ª turma

F.E. Alvorada Nova
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

"Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume."

Vivi muito tempo na escuridão. O tempo passou até que percebi que havia uma luz dentro de mim. Quis explorar e, para minha surpresa, foi a melhor coisa que me aconteceu. Era a luz da fé, do amor em Cristo. Não voltarei a ficar no escuro, pois tive a oportunidade de ver esta luz.

Regina Gualtieri – 5.ª turma

CEAE Manchester
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

"O seu mau humor não modifica a vida."

Devo vigiar constantemente estes dois vilões: o mau humor e a impulsividade, para amenizar a interferência nefasta em minha vida. Quando o mau humor começar a se manifestar, devo parar, ouvir, respirar, pensar com calma no conflito e não me envolver nestas tramas, sendo capaz de perdoar.

Simone Fernandes – 69.ª turma

C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus."

Quando entramos em uma discussão muitas vezes é para demonstrar nossa superioridade, mas acabamos falando demais e a conversa se transforma em uma disputa de egos. Na EAE aprendi que só os inseguros precisam lutar para defender seu ponto de vista, sendo que não importante, para o outro, o tamanho do meu conhecimento.

Deise P.P. Ruiz – 10.ª turma

CEAE Brasília I – Asa Sul
Brasília/DF
Regional Ribeirão Preto

"O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita."

Os momentos ruins da história do mundo fazem com que nos tornemos pessimistas, mas não devemos ser radicais. Houve muitas coisas boas e sempre haverá. As pessoas mudam e aprendem com seus erros e aprendemos com os erros alheios. Praticando a reforma íntima, tornando-me uma pessoa melhor, estarei contribuindo para a evolução da humanidade.

Janaina Farias – 15.ª turma

C.E. Amor e Luz
São Pedro/SP
Regional Piracicaba

"A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas."

A vida é o maior exemplo da bondade infinita de Deus e do amor e confiança que tem em nós, pois sempre demonstra que nos quer perto da superioridade e da conquista da felicidade através da evolução, mesmo que tudo isto leve tempo e muitas tentativas porque seu amor é infinito.

Claudia Celise Varalda – 7.ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

"O homem retarda, porém a lei o impulsiona."

Já cheguei a pensar que não deveria estar na EAE. As palavras que escrevo talvez não demonstrem meus pensamentos e sentimentos, mas sei que Jesus me fortalece nesta caminhada. Estou muito mudada, aprendi que as pedras do caminho são para ter força para superar as dificuldades, buscando meu bem estar espiritual e físico.

Rosângela Chaves Gonzáles – 42.ª turma

FEE Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

"As dores sangram no corpo, mas ascendem luzes na alma."

Passamos por obstáculos que causam dor e a impressão que temos é que nunca irá passar, a intensidade é tão forte e o coração parece saltar do peito. Mas, ao superá-las, enxergamos a experiência para a evolução que obtivemos e nossa capacidade de superação, graças às luzes do Divino Mestre.

Bruna Vitorino de Souza – 7.ª turma



Falando ao Coração

O 1º Encontro de Facilitadores do Falando ao Coração foi realizado no dia 31 de julho, na FEESP (Federação Espírita do Estado de SP), com a participação de 47 pessoas.

Nossos objetivos foram rever os facilitadores, saber como se sentem, se praticam o programa em suas Casas e regionais, tirar dúvidas e, acima de tudo, confraternizar com todas as pessoas formadas pelos cursos desde 2008.

Dar definições e conceitos sobre o Falando ao Coração é uma tarefa muito difícil, mas é possível, sim, saber o que ele significa para quem participa e coordena. Ele foi expresso assim:

- “é um alimento, é remédio para o Espírito”;
- “eleva e educa o Espírito para uma vida melhor”;
- “desperta o Espírito”;
- “alicerça sentimentos”;
- “nos identifica com os sentimentos uns dos outros”.

O grupo reforçou ainda mais o sentimento do quanto este programa é importante para aprendizes, servidores e discípulos, que se propõem a colaborar com Cristo: ele tomou-se o espaço para realimentar nossas almas e seguir adiante na Seara do Mestre.

Mas, como tocar os corações?

- Deixar o silêncio tomar conta do ambiente, até que a pessoa sinta-se tocada pelo tema e pelo grupo;
- Estar aberto de coração para ouvir os sentimentos que, no momento, envolvem a pessoa, ou seja, sensibilizar-se com ela.
- Respeitar o desejo de manifestação, pois, às vezes, escutar auxilia muito mais.



Regional ABC

Os voluntários do C.E. Redentor, de Santo André (SP) formaram um ambiente muito agradável no último 1º de agosto para a recepção do encontro da Regional ABC com a diretoria da Aliança.

Na primeira parte do encontro, refletimos sobre o Conceito de Aliança, com ampla participação dos representantes dos grupos. Nos depoimentos, sentimos a importância do C.E. Redentor – que foi o primeiro grupo a integrar a Regional ABC da Aliança em 1975 – na formação de vários “filhotes” e no apoio que presta à Regional e aos grupos, sempre de forma solidária, fortalecendo assim o ideal de Aliança.

Na parte da tarde, três equipes de apoio da diretoria: – Mocidade, Pré-Mocidade e Evangelização Infantil – realizaram apresentações sobre os respectivos programas. A Mocidade do ABC mostrou seu dinamismo. A Pré-Mocidade salientou a impor-

tância de um programa dedicado aos pré-adolescentes. E a Evangelização Infantil reforçou a importância de se ter um curso de formação de evangelizadores bem orientado.

Segundo a coordenação regional, a escolha desses temas para exposição neste encontro visa preparar as gerações futuras, tanto na formação de novas lideranças para o Movimento como para o despontar de homens mais evangelizados para o mundo.

A sensação ao final do encontro foi de que o nosso lema “Confraternizar para Melhor Servir” é um alimento substancial para fazer cintilar a chama do Cristo em nossos corações.

7ª Caravana a Cuba

A 7ª Caravana realizou-se no período de 18 de junho a 8 de julho de 2010. Nesta oportunidade as atividades foram distribuídas por duas equipes, uma fazendo o roteiro Norte percorrendo cerca de 2.500km e outra fazendo o roteiro Sul percorrendo cerca de 3.000km.

Foram visitadas 48 sociedades e grupos espíritas, os quais estão conduzindo parte dos programas da Aliança. São 650 irmãos de Cuba, compreendendo 12 alunos de Mocidade Espírita, 493 alunos da EAE (sendo que 261 foram promovidos ao grau de Aprendiz e 232 iniciaram EAE) e 145 pessoas cursando o Curso Básico.





confraternizar para melhor servir
reunião geral da aliança espírita evangélica 2011

Veja de qual polo a sua Regional está participando

Inscrições: até 30 de Novembro

Data : 6 e 7 de março de 2011

Mais informações visite: www.alianca.org.br